



O DESPERTAR

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E DOCTRINA

Órgão Oficial de Igreja Lusitana

Director — L. DE FIGUEIREDO — Calçada das Lages, 6 — Lisboa

Redactores — J. SOARES DE CARVALHO — R. S. Domingos à Lapa, 117-c/v — Lisboa
A. FERREIRA ARBIOL — Rua do Cativo, 6 — Porto

Administrador — JOAQUIM P. CABRAL — Sto. Ovidio — V. N. de Gaia

Composição e impressão: Empresa Técnica de Tipografia, Lda. - Vila Franca de Xira

Rev.º D. António Ferreira Fiandor

Actividades Episcopais

Visita ao Sul

De 22 a 28 de Novembro do ano findo, esteve no Sul Sua Ex.ª Reverendíssima, D. António, Bispo da Igreja Lusitana, exercendo funções episcopais em Lisboa, Setúbal, Alcácer do Sal e Vila Franca de Xira, em cujas Igrejas celebrou o Rito da Confirmação a 50 pessoas. Visitou também as respectivas Missões, tendo colhido as mais agradáveis impressões do trabalho que nelas se realiza, especialmente nas que estão ligadas à Igreja de S. Mateus, em Vila Franca de Xira, as quais lhe dispensaram manifestações de carinho e amor verdadeiramente emocionantes que Sua Ex.ª Reverendíssima jamais poderá esquecer.

Em Lisboa presidiu a duas reuniões, sendo uma dos obreiros leigos e membros das Juntas Paroquiais e outra de todo o clero do Sul para tratar de assuntos da máxima importância para a Igreja e reavivamento da mesma. Além destas actividades, pregou em algumas Igrejas e Missões.

Durante a sua permanência no Sul foi alvo de muitas atenções do povo e do clero, tendo alguns dedicados obreiros posto com sincero regozijo e boa vontade os seus carros à disposição de Sua Ex.ª Reverendíssima, para as suas constantes deslocações.

Instituição de Ministros

No domingo, 18 de Janeiro p. p., no culto da manhã, Sua Ex.ª Reverendíssima instituiu Pároco da Igreja de S. João Evangelista, o Rev. Agostinho Ferreira Arbiol que, desde Janeiro de 1958 vinha exercendo o cargo de Ministro Auxiliar daquela Igreja. A este culto, no qual foi observada a liturgia própria do acto, tal como se encontra no nosso Livro de Oração, assistiram quase todos os membros

(Continua na página 4)

No domingo, 25 de Janeiro último, quando Sua Reverência, o Bispo Fiandor, instituiu o Rev. Vidal dos Santos, como pároco da Igreja do Redentor, no Porto, começou a sentir-se mal, não sendo impedido todavia, ainda que a custo, de terminar a cerimónia religiosa. Findo o culto, recolheu imediatamente ao leito, rodeado de todos os carinhos, tanto médicos como espirituais. O seu estado, porém, revestiu-se de tanta gravidade no dia 29 que a sua família e amigos chegaram a desesperar. Todos os crentes que tiveram conhecimento do ocorrido, elevaram as suas orações a Deus. E no referido dia 29, quando à noite na Igreja de S. João Evangelista, repleta de fiéis, se orava fervorosamente ao Senhor pelas melhoras do distinto artista, nessa mesma altura, os médicos assistentes, nos quais se contava o seu dedicado Amigo, Dr. José Manuel de Pina Cabral, verificaram com surpresa uma mudança no seu estado para uma evolução favorável. Desde então, começou melhorando de dia para dia, dando-nos a esperança de recuperar a saúde e a energia perdidas. É consolador notar-se que, mesmo quando era pior o seu estado, revelou sempre interesse por tudo e por todos. O nosso jornal não foi esquecido, lamentando-se de não poder dar a Mensagem Episcopal que lhe havíamos pedido; no entanto exprimiu o desejo de se dirigir a todos os membros da Igreja, agradecendo-lhes a sua amizade, as suas orações, e todas as provas de carinho e interesse.



E ditou-nos as seguintes palavras:

«Deus que me chamou para o cargo que exerço na Igreja Lusitana, quis, na sua Misericórdia, que eu continue por mais algum tempo, no exercício das minhas funções, renovando a saúde que o meu corpo cansado já estava perdendo. Graças te dou, meu Deus, porque pelo Teu Bendito Amor, e acedendo às orações do teu Povo, permitiste que eu possa ainda continuar trabalhando pela expansão do Teu Reino, na Tua Santa Igreja. Meus queridos Amigos e Irmãos: eu me sinto grato pelas vossas preces e pela vossa dedicação e simpatia. A oração é o mais alto privilégio do crente e o recurso glorioso do homem pecador, que todos somos, quando a dor e a doença se lhe acerca. Estou grato porque orastes por mim. Perseverai pois em oração para que Deus me continue a dar saúde e forças e sabedoria para que possa dirigir os trabalhos da Igreja Lusitana. Vigiai e orai, portanto, sempre em todos os momentos da vossa vida e da vida da Igreja, e experimentareis o gozo da comunhão com Deus e o efeito maravilhoso do Seu Amor Sacrossantó».

NOTAS E COMENTÁRIOS

A CEPI

Faz 9 anos (Janeiro de 1950) que numa das salas da Igreja de S. João Evangelista, V. N. de Gaia, se reuniu a Conferência de Estudos em Prol da Igreja (CEPI) que durante 4 dias, sem qualquer preocupação de carácter oficial, discutiu os problemas presentes da Igreja Lusitana. A imprensa, as missões, o aproveitamento dos leigos, a assistência, as escolas dominicais e diárias, a liturgia, a hinologia, a protecção da criança, dos anciãos e das viúvas, a revisão dos cânones e até a organização da Igreja e ainda outros assuntos foram focados com toda a liberdade de discussão. Trocaram-se ideias, especularam-se filosoficamente vários problemas, sempre num ambiente dinâmico de realizações práticas.

Certamente que estas Conferências tiveram a necessária autorização das autoridades eclesásticas, que a elas assistiram. Ministros e leigos, com interesse e liberdade, ainda que disciplinarmente, ou antes respeito pelas ideias de outrem, tiveram ensejo de falar abertamente sobre os vários assuntos de Fé e Ordem da Igreja Lusitana. E o facto de expor o nosso pensamento, de saber ouvir a nossa verdade, visto por outros prismas, de acostarmos a pensar que aquilo que julgamos completo em nosso pensamento, várias achegas podem ser útilmente feitas pelos nossos irmãos, unidos connosco no mesmo objectivo, da acuidade de pensamento, movimento de concepções, dinamismo, Alma!

A necessidade de estudar e discutir livremente os problemas em Congressos, conferências, retiros e cursos, está cada vez mais generalizada no mundo religioso, científico e social. Além de outras vantagens são uma contribuição fecunda e um freio admirável para as reuniões oficiais legislativas e executivas em que resoluções definitivas têm de ser finalmente tomadas.

A CEPI foi uma bênção para a Igreja. Ao aproximar-se o seu 10.º aniversário pensamos na possibilidade de uma próxima reunião no mesmo espírito de entusiasmo, sinceridade, HUMILDADE perante Deus e a Igreja, e FÉ.

O Concílio Ecuménico

A Igreja Lusitana de modo algum pode ficar indiferente à sugestão do Papa João XXIII sobre um próximo concílio católico em que seriam convidados a assistir representantes das diferentes Igrejas dissidentes de Roma. E o Papa fez-lo de modo fraternal, cristãmente, referindo-se àqueles que apesar de separados trazem o nome de Cristo na frente e expondo ideias conciliatórias que certamente surpreenderam o mundo como a de que não se deveria fazer processo histórico e que as responsabilidades das separações através dos séculos deveriam ser divididas.

Acostumados à intolerância da Igreja de Roma que não quis ouvir Lutero e os Reformadores, perseguindo-os até e ensanguentando a História da Humanidade, é grato ouvir palavras de compreensão, de amor, e tolerância.

Se realmente são chamados os representantes das diversas Igrejas, para em mesa redonda, se discutirem os graves problemas que preocupam o mundo, na hora presente, com viso a um melhor entendimento no povo cristão, tão necessário como imperioso, que avanço enorme se fará nesta incompreensão de irmãos, filhos do mesmo Pai, adorando o mesmo Deus, unidos junto à sua Santa Mesa, aceitando Cristo como seu Salvador, mas olhando-se de soslaio e, o que é mais grave, caluniando-se mutuamente.

A Igreja Lusitana ora por um melhor entendimento do Mundo Cristão, e em todos os cultos vespertinos fervorosamente pede a Deus com humildade que afaste de nós todo o ódio e perversão e tudo o que possa estorvar-nos da santa união e concórdia; «e pois que existe só um corpo (continua a oração), um espírito e uma esperança da nossa vocação divina, um único Senhor, uma fé, um baptismo, um só Deus e Pai de nós todos, permite que, de hoje em diante, possamos ter um só coração uma só alma, unidos em santo laço de verdade, paz, fé e caridade, para que com um só entendimento e uma só boca, te glorifiquemos». (L. de O. pag. 36).

Os adolescentes na América

No País mais liberal do Mundo, a América do Norte, o visitante dum sistema tirânico, Mikoyan, teve a ousadia duma frase sibilina, espécie de meia verdade que como todas as meias verdades de sentido capcioso são iguais a mentira e meia. Tendo-lhe sido perguntado se na Rússia havia liberdade, respondeu: «Na Rússia há liberdade dos adultos contra os garotos e não dos garotos contra a gente de bem».

Certamente havia uma verdade incompleta que ao mesmo tempo desejava esconder a opressão e a acção negativa no sentido humano do regimen comunista e ferir do mesmo golpe o sistema de educação americano com o seu problema grave da delinquência do adolescente.

De facto na América o adolescente, principalmente o dos bairros populosos das grandes cidades como New York, são motivo de sérias preocupações por parte das autoridades responsáveis. Uma grande parte da juventude dos 14 aos 20 anos entrega-se a uma vida desregrada, cheia de vícios, e traz a população por vezes em alvoroço com as suas lutas, as suas diatribes, o desrespeito pelas autoridades e o comprometimento do seu futuro como homens.

Se isto é verdade, não o é menos que os educadores americanos estão estudando seriamente o problema e dando-lhe o melhor das suas atenções. O senhor ministro russo não quis ver a outra face da questão e tentou camullar a escravidão a que estão sujeitos os seus cidadãos. Que pena que ele não leia os Evangelhos e que não possa sentir a verdadeira liberdade cristã, aquela que nos liberta do pecado e nos torna livres perante os males do século. «Estais

pois livres na liberdade com que Cristo vos libertou e não torneis a meter-vos de baixo do jugo da servidão». (Gal. 5: 1).

Retiros Espirituais

Tivemos o prazer de anunciar no número anterior algo de novo na história da Igreja com a iniciativa dum retiro espiritual. A Igreja tem necessidade, para cumprir a sua missão, de que os seus filhos trabalhem pela expansão das doutrinas do Evangelho, para que a vida de Paz e de Amor seja a vida da humanidade. Provém do nosso esforço? «A minha graça te basta», disseram Deus, mas é necessário que o queiramos dentro da liberdade que Deus nos deu, de seguirmos o caminho que quisermos. É necessário acordar as consciências. E aqueles que se têm dedicado ao ministério santo da sua Palavra, necessitam de concentrar as suas forças espirituais. Um retiro de meditação, estudo, oração, é de grande proveito. A experiência destes retiros lá fora em todas as denominações tem sido de bênçãos e frutos para o trabalho da Igreja.

Trabalho de Equipa

Fala-se muito do trabalho de equipa. E de facto, no desenvolvimento das actividades humanas, principalmente no campo científico, nada se poderá realizar sem um trabalho de conjunto, em que cada um desempenha para o mesmo objectivo, o mister para o qual está mais preparado, de que tem mais experiência.

O trabalho em equipa, na sua forma essencial, exige um alheamento completo do nosso «eu», isto é, do nosso egoísmo, do nosso orgulho. É necessário uma isenção completa de ambições pessoais, uma dedicação e um entusiasmo sinceros pelo trabalho. Requer uma confiança sem limites nos seus companheiros e uma Fé boa e uma boa-fé em todas as nossas manifestações.

Não exclui todavia a existência do leader que é o elo de ligação entre as várias partes componentes da equipa. E se nos colocarmos no terreno administrativo ou executivo, quando se trata de pôr em acção um organismo, um programa de realizações, temos de mais acentuadamente falar mesmo em hierarquia, principalmente entre nós em que o individualismo é tão marcado. Isto é, a equipa nos seus traços essenciais continua a persistir, mas relacionada com o factor hierárquico.

Deve-se, portanto, combater nos elementos duma equipa a insuficiente iniciação do homem, o seu defeito natural ou vulgar de se querer colocar acima do conjunto, o que fatalmente condicionará o entrecchoque de sentimentos e não de ideias ou de factos, espírito completamente antagónico ao espírito de equipa. No desvio da finalidade do trabalho, no esquecimento do objectivo comum, suplantado pelos ressentimentos, por orgulhos recalçados, perdem-se energias que muito pesarão na equação dos valores e dos resultados.

PELA IGREJA

Igreja de S. Paulo

Realizou-se no Domingo, dia 15 de Fevereiro, como de resto em todas as congregações da Igreja Lusitana, o acto religioso de posse dos membros da Junta Paroquial, escolhidos pela Assembleia Eleitoral da Igreja, realizada no dia 1 de Fevereiro. O acto revestiu-se de grande solenidade, tendo os membros da Junta aceite perante Deus e a Igreja as responsabilidades inerentes ao cargo para que foram eleitos e desta forma consagrados. Que Deus os abençoe e que em tudo dignifiquem a Igreja, os seus Pastores e os seus membros.

Continua a situação deficitária desta Igreja, e as consequentes dificuldades perante os seus numerosos compromissos em relação ao seu Bispo, ao seu Pároco, à Escola Diária e ao campo missionário. A tesouraria, já em via de reorganização pela Junta anterior, que algo fez pela sua normalização, continua com o novo tesoureiro, agora eleito, a mesma especial atenção, esperando-se que os membros da Igreja correspondam duma maneira aberta e compreensiva ao esforço que se está dispensando, aumentando as suas contribuições, fazendo donativos especiais, e sendo generosos nas colectas. Não esquecer que o ofertório durante o culto é um dos seus actos significativos. É a oferta que se faz a Deus, para o seu santo serviço, dos frutos melhores da terra, que Deus nos concedeu pela sua misericórdia, e que as nossas dádivas representam. E com os frutos que lhe oferecemos, lhe entregamos a nossa vida em simbolismo litúrgico, querendo significar que desejamos dedicar a nossa vida ao Senhor.

Curso Teológico de Preparação para obreiros da Igreja Lusitana

Este curso continua no Norte com grande êxito e proveito dos alunos inscritos. No dia 23 de Janeiro último houve exame do 1.º período de cujo ponto constaram oito perguntas sobre a matéria estudada.

Igreja de S. João Evangelista

Torne — Vila Nova de Gaia

Festa Escolar — Segundo a tradição de muitos anos, realizou-se no Dia de Natal, na Sala da Escola do Torne, a Festa Anual para distribuição de prémios aos alunos classificados em exames oficiais e de passagem. Presidiu o Ex.^{mo} Dr. Manuel Barroca, ilustre Presidente da Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado, ocupando também os seus lugares na mesa de honra digníssimos representantes das Juntas das Freguesias de Mafamude e de Santa Marinha, bem como a Ex.^{ma} Senhora D. Berta Guedes, irmã do Ex.^{mo} Sr. Albano Guedes, ex-aluno da Escola do Torne e actualmente grande industrial no Rio Grande do Sul, no Brasil, o qual tem revelado muita amizade e consideração pela Escola, concedendo todos os anos prémios pecuniários para os seus

alunos. Entre 117 alunos matriculados em 1958, 88 fizeram exames oficiais e de passagem de classe, com boas classificações, tendo todos recebido prémios os quais se elevaram à quantia de Esc. 2.215\$00.

A Escola do Torne que, em 1957 ganhou o 2.º prémio em concurso público de Ginástica, teve a honra de obter em 1958 o primeiro prémio, em concurso oficial, e de ser distinguida com um Diploma de Honra. O programa desta Festa Escolar foi constituído de brilhantes números desempenhados pelas crianças e de um vibrante e eloquente discurso pelo ex-aluno Dr. António Teixeira de Almeida no final dos quais se ouviram calorosos e demorados aplausos. Sua Ex.^a Reverendíssima D. António Ferreira Fiandor que ainda exerce as funções de Director da Escola, fez no início da Festa uma exposição da situação da Escola exortando a todos para se interessarem por ela.

No dia 29 de Dezembro foi oferecida aos alunos da Escola do Torne uma Sessão de Cinema, com programas infantis, e o tradicional café com leite e pão com marmelada.

Festa da Escola Dominical — No Domingo, 28 de Dezembro, à tarde, realizou-se a Festa da Escola Dominical, constando dum programa atraente e comovedor acerca do qual foram feitas as melhores referências. Foram distribuídos brinquedos às crianças com boa frequência à Escola Dominical, reinando entre todas elas grande entusiasmo e alegria.

Arcebispo de Armagh

Chega-nos a notícia de que Sua Graça, o arcebispo de Armagh resignou do seu alto cargo, como primaz da Irlanda, no dia 19 de Fevereiro. Este anção de oitenta e tantos anos, duma projecção intelectual notável, tem sido e é ainda um grande Amigo da Igreja Lusitana. Algumas vezes nos visitou para o exercício das funções episcopais, tendo sido grande o seu interesse pela nossa Igreja. Considerou-nos sempre como Igreja Nacional, ainda que numa minoria da população portuguesa e por conseguinte sofrendo as dificuldades das Igrejas reformadas em país católico romano, como é sabido, intolerante e intransigente para as igrejas separadas da sua jurisdição. Vivendo em País igualmente católico, Sua Graça sentia da mesma forma que nós, o ambiente hostil. Talvez por isso mesmo nos compreendeu melhor e nos acarinhou tanto quando nos visitava.

Mas, nota interessante ao conceito de Igrejas Nacionais, trabalhando em comunhão espiritual no seio da Santa Igreja Católica, todavia com a sua própria ordem e governo. Uma vez quando alguém lhe perguntou aqui em Portugal a sua opinião sobre um assunto inerente à nossa própria Igreja, Sua Graça respondeu que quando visitava o nosso País era tão somente no sentido de exercer as funções apostólicas do episcopado, e de maneira alguma desejava intrometer-se nas nossas resoluções. Pedia a Deus, porém, que nos ajudasse e nos abençoasse em todos os trabalhos.

Sua Graça era universalmente conhecido. Falando com um dos antistes da Igreja Episcopal da América do Norte, a respeito

do Arcebispo de Armagh como nosso Amigo, e presidente do Conselho de Bispos que se responsabilizava, perante o mundo, da nossa Ordem e Fé, nos foi respondido que Sua Graça era uma das maiores personalidades da comunhão Anglicana.

O Despertar saúda e felicita o distinto prelado, e roga a Deus que lhe dê vida ainda por muitos anos.

O Rev.^{mo} Bispo Fiandor, em nome da Igreja Lusitana, enviou ao Reverendíssimo Arcebispo o seguinte telegrama: «Igreja Lusitana louva a Deus pelo paternal Ministério de Vossa Graça».

Publicações Recebidas

«Do Coral e sua Projecção na História da Música»
pela Dr.^a Henriqueta Rosa Fernandes Braga — Rio de Janeiro, 1958.

Este livro de 115 pág., 4.^a ed. da Autora, é a tese de concurso à cátedra de História da Música da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. Livro sério, que deu à ilustre Senhora justo acesso à cátedra referida, começa por noções léxicas bem deduzidas, sobre o canto coral, o gregoriano e o luterano e dá-nos a evolução do Coral desde Martinho Lutero e seus cooperadores, poetas e músicos; o «Choralstyle», reproduz corais célebres, nomeadamente os de J. S. Bach, e sete versões do famoso «Ein feste Burg» — a «Marselhesa da Reforma», como já foi apelidado. Traz também uma interessante nota sobre «A Folclorização dos Corais na Escandinávia», constituindo o 12.º e último capítulo, e está enriquecido por uma abundante bibliografia e uma discografia dignas de consulta.

Enfim, o valor técnico e pedagógico desta obra é evidente, mesmo a olhos leigos, e vem honrar a literatura musicista de língua portuguesa.

Parabéns.

E. M.

Vidas Convergentes, pelo Rev. Eduardo Moreira. Publicação da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal. Carcavelos. 1958.

Um novo livro do Rev. Eduardo Moreira é sempre motivo para uma expectativa de boa leitura. As suas «Vidas Convergentes», que acabam de vir a lume, não fogem à regra. E confirma-o de modo seguro a não deixar dúvidas. É um livro que se impõe da primeira à última página, pelo sentido nacional, pela concepção católica no significado da Igreja, pelo desassombro das suas afirmações, a que, neste século que passa, tão pouco habituados estamos.

Essas vidas convergentes de que nos fala apresentam a acção da Providência no marasmo religioso em que a Nação se debateu e ainda se debate. Este livro aponta de facto o sacrifício das gentes para atingir o objectivo religioso de espiritualidade e de verdade. São eleitos os seus personagens, que caíndo em grande parte no campo de batalha, constroem a pouco e pouco a vida da Igreja, na sua verdadeira acepção. Deus é Amor! E é necessário que o adoremos no Seu Verdadeiro Espírito: «Amar a Deus

(Segue na pág. 4)

ACONTECEU-NOS

★ QUARESMA

Aconteceu-nos Quaresma. Assim mesmo. Não pensamos nela, não a desejamos nem deixamos de desejar. Indiferentes, ela chegou. Não fomos nós quem entrou decididamente na Quaresma; ela é que nos apareceu, e está a passar. Aparentemente a passar ao nosso lado, num outro plano de realidades. Esta, a tragédia da nossa vida religiosa, sentida na Quaresma, sentida no Natal (realmente a Festa da Família), sentida na Páscoa (a festa das alegrias da Primavera), sentida em toda a nossa religião — uma superestrutura de ideias formais e de ritos que vivem... ou «estão», sem marcarem presença efectiva na vida concreta e diária de cada um de nós.

E este divórcio entre a vida real e a religião, entre a teia dos interesses temporais porque nos afadigamos (para Ministros de Deus, o bem da Família, o respeito público, a «eficácia visível» do ministério) e aquilo a que vulgarmente se chama «o plano de Deus para a salvação das nossas almas», é tão grande, que alguns cristãos até descobriram motivos muito teológicos para porem termo à Liturgia e, sobretudo ao Ano Litúrgico. E' que o Ano Litúrgico, se virem bem, não é mais do que a Religião a querer penetrar na nossa vida diária, e — o que é muito impertinente — a querer conformá-la e discipliná-la. Por isso foi-se até desejar «matar o bicho, para acabar com a peçonha».

A Liturgia, porém, resistiu teimosamente ao ataque suspeito. A Igreja Lusitana, não obstante a força de influências estranhas aos seus princípios fundamentais, continua a ser impertinente, a falar-nos do absolutismo da Religião Cristã, do seu propósito de penetração em toda a vida do homem, a colocar as nossas consciências mundanizadas diante da Quaresma.

Assim nos aconteceu Quaresma.

Pois bem, que fazer? Como torná-la real? A resposta simples é a de dois mil anos: exame de

consciência, confissão, assecurança do perdão, disciplina penitencial, jejum, enfim, aquilo que vem no Novo Testamento para todos os dias do ano, mas que se nem ao menos procuramos realizar nestes 40, particularmente indicados pela Igreja, seguramente descuraremos nos restantes 325.

Há que observar um ponto de grande importância: a Quaresma é um «estado» da vida comunitária Cristã. E' a Igreja que guarda a Quaresma e o indivíduo cristão deve cumprir os preceitos quaresmais como membro dessa comunidade. Consequentemente, ela não é um prurido de misticismo de alguns, mais zelosos ou mais fari-saicos; mas a periódica acentuação da constante disciplina espiritual da Igreja, de que todo o fiel deve participar consciente e activamente.

Ora, a matéria de maior relevância, no conteúdo disciplinar da Quaresma, talvez seja o *exame de consciência*, aquilo que o autor da Epístola aos Hebreus definia nestas palavras lapidares da versão de Figueiredo: «*Admoestai-vos vós mesmos uns aos outros cada dia, durante o tempo que a Escritura chama hoje, para não acontecer que algum de vós, seduzido pelo pecado, caia na obduração. Porque é verdade que nós somos incorporados com Cristo, mas isto é debaixo da condição de que nós conservemos inviolavelmente até ao fim o novo ser que começamos a ter nele*». (III 13-14).

Sirva-nos a Quaresma da salutar lembrança (salutar e muito ortodoxa) de que a Comunhão salvadora com Cristo e os seus privilégios não são permanentemente nossos, por imperativo duma inalterável razão mecânica ou mágica; mas em consequência da nossa perseverança no primeiro amor.

Já que nos aconteceu Quaresma, vivamos a Quaresma, e «tornemo-nos ao Senhor nosso Deus».

D. de Pina Cabral

Publicações Recebidas

(Continuação da 3.ª página)

sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos».

Armas como a inquisição, o fanatismo, a superstição, a idolatria, etc., são os bezerrinhos de ouro que cavam o fatalismo e a miséria. Para destruir esses ídolos, levantaram-se essas vidas convergentes, vidas por vezes imperfeitas, é certo, mas, finalmente, animadas pelo Espírito Santo, pela chama interior de justiça e liberdade, a lutar pelo reino de Deus.

Le este livro é percorrer as páginas da nossa história nestes dois últimos séculos. Bem haja o Rev. Eduardo Moreira por nos ter revelado essas vidas credoras inteiramente da gratidão dos crentes de hoje.

L. F.

Calendário Eclesiástico

MARÇO

- 1 — 3.º dom. da Quaresma. L. O. pág. 142 Cor: Roxo.
- 8 — 4.º dom. da Quaresma. L. O. pág. 143 Cor: Roxo. 76.º Aniversário da Restauração da Igreja Lusitana.
- 11 — Dedicção da Igreja do Redentor — Porto.
- 15 — 5.º dom. da Quaresma. L. O. pág. 146 Cor: Roxo.
- 22 — Domingo de Ramos. L. O. pág. 148 Cor: Roxo.
- 26 — Quinta-feira Santa. L. O. pág. 150 Cor: Roxo.
- 27 — Sexta-feira Santa. L. O. pág. 157 - Cor: Preto.
- 29 — Domingo de Páscoa. L. O. pág. 163 Cor: Branco.

ABRIL

- 3 — Aniversário da Missão de S. João Baptista — Carregado.
- 5 — 1.º dom. depois da Páscoa. L. O. pág. 167 — Cor: Branco.
- 7 — Anunciação da Virg. Maria. (Transf. do de 25-3) L. O. pág. 248 — Cor: Branco.
- 9 — Aniversário da Missão de Santo André — Amora.
- 11 — Aniversário da Igreja de Cristo — Oliveira do Douro.
- 12 — 2.º domingo depois da Páscoa. L. O. pág. 168. — Cor: Branco.
- 15 — Dedicção da Igreja de S. João Evangelista — Torne, Gaia.
- 19 — 3.º domingo depois da Páscoa. L. O. pág. 170 — Cor: Branco.
- 25 — S. Marcos Evangelista. L. O. pág. 249 Cor: Encarnado.
- 26 — 4.º domingo depois da Páscoa. L. O. pág. 172 — Cor: Branco.

Instituição de Ministros

(Continuação da 1.ª página)

da Congregação. O sermão, consistindo de preciosos e oportunos conselhos ao Pároco e aos membros da Paróquia, foi pregado por Sua Ex.ª Reverendíssima.

Também no domingo, 25 do mesmo mês de Janeiro, na Igreja do Redentor, no Porto, e no culto da manhã, Sua Ex.ª Reverendíssima instituiu Pároco daquela Igreja, o Rev. Vidal Vieira dos Santos, tendo apresentado também preciosa e oportuna mensagem. Ambos os párocos instituídos receberam no fim dos referidos cultos, os cumprimentos das Congregações.